



O impacto desportivo do Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo

Relatório de Estágio

Professor Orientador: Prof. Carlos Resende

Supervisor de Estágio: Luís Ricardo Cerqueira

Entidade Acolhedora do Estágio: Gil Vicente Futebol Clube

Vasco Ferreira e Silva

Porto, 28 de outubro de 2025

Silva, V.F. (2026). O impacto desportivo do Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo. Porto: V. Silva.
Relatório de estágio profissionalizante, para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Gestão do desporto; Organização desportiva; Departamento de formação; Infraestruturas Desportivas; Gestor Desportivo;

Índice

1.	Introdução	1
2.	Revisão da literatura	3
2.1	Gestão desportiva	3
2.2	Departamento de Formação	5
2.3	Infraestruturas desportivas	6
2.4	Funções do Gestor Desportivo	8
3.	Caracterização da entidade	9
3.1	Infraestruturas	11
3.2	Departamento de Formação	12
3.3	Missão da Entidade	12
3.4	Visão da Entidade	13
3.5	Caracterização da envolvente geográfica e demográfica da entidade e raio de influência	13
3.6	Organograma	14
4.	Estudo-caso	15
4.1	Metodologia	15
4.2	Resultados	16
4.2.1	Condições Infraestruturais e Qualidade do Processo de Treino	16
4.2.2	Impacto no Planeamento e Organização da Formação	17
4.2.3	Desenvolvimento e progressão para a Equipa Principal	17
4.2.4	Influência no Rendimento Competitivo do Clube	18

5. Tarefas Realizadas	20
5.1 Inscrição de jogadores	20
5.2 Bolsas de formação desportiva	21
5.3 Fichas de jogo e lista de convites Sub23	22
5.4 Plano Semanal.....	23
5.5 Certificação FPF – Entidade Formadora	24
5.6 Calendário 25-26	27
5.7 Calendário de Jogos.....	28
 6. Reflexões finais	 30
 Referências	 32

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução do emblema do Gil Vicente.....	10
Figura 2 -Complexo Gil Vicente FC.....	11
Figura 3 - Freguesias do Concelho de Barcelos	14
Figura 4 - Organograma do Departamento de Formação	15
Figura 5 - Jogadores estreantes na equipa principal.....	18
Figura 6 - Exemplo da bolsa de formação desportiva	21
Figura 7 - Lista de convites	22
Figura 8 - Plano Semanal.....	24
Figura 9 - Ginásio do clube	26
Figura 10 - Acompanhamento da vida escolar	27
Figura 11 - Planemanto anual.....	28
Figura 12 - Calendário de jogos	29

Resumo

O presente relatório de estágio resulta da realização do estágio curricular desenvolvido no âmbito da finalização do mestrado em Gestão do Desporto, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O estágio foi realizado no departamento de formação do Gil Vicente Futebol Clube, durante o período de setembro de 2025 a junho de 2026, e teve um total de 540 horas.

Inicialmente, o relatório apresenta um enquadramento teórico em que serão abordados conceitos fundamentais, bem como a importância do departamento de formação, das infraestruturas desportivas e das funções do gestor desportivo. Este enquadramento permitirá compreender melhor os temas desenvolvidos ao longo deste trabalho.

No capítulo seguinte, efetuamos um enquadramento sobre a entidade, destacando a estrutura organizacional, a missão e visão da instituição, bem como o contexto onde o Departamento de Formação se encontra inserido.

Este relatório apresenta também um estudo de caso sobre o impacto desportivo do Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo. Este estudo envolve uma metodologia de recolha de informação onde foram todas apresentadas nos resultados e usados para chegar a uma conclusão.

Por fim, serão descritas as atividades desempenhadas durante o estágio e é realizada uma reflexão final, onde serão abordadas as competências adquiridas e uma visão geral de como o estágio pode ter impacto na futura carreira profissional na gestão do desporto.

Palavras-chave: Gestão desportiva; Organização desportiva; Departamento de formação; Infraestruturas Desportivas; Gestor Desportivo;

Abstract

This internship report stems from the completion of a curricular internship carried out within the scope of the master's degree in Sports Management at the Faculty of Sport of the University of Porto. The internship took place in the training department of Gil Vicente Futebol Clube, from September 2025 to June 2026, with a total of 540 hours.

The report begins with a theoretical framework addressing key concepts, as well as the importance of the training department, sports facilities, and the role of the sports manager. This framework supports a better understanding of the topics developed throughout the report.

The following chapter presents the host organization, highlighting its organizational structure, mission and vision, as well as the context in which the Training Department operates.

This report also includes a case study on the sporting impact of the Adelino Ribeiro Novo Sports Complex. This study is based on a data collection methodology, the results of which are presented and used to draw conclusions.

Finally, the activities carried out during the internship are described, followed by a concluding reflection on the skills acquired and an overall perspective on how the internship may influence a future career in sports management.

Keywords: Sports Management; Sports organization; Training Department; Sports Facilities; Sport manage

1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito do estágio curricular realizado no Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube, cuja missão central é a identificação, o desenvolvimento e a promoção dos seus jogadores, contribuindo para um desenvolvimento sustentável alinhado com a identidade e valores do clube. Num contexto em que o futebol moderno exige estruturas formativas cada vez mais organizadas e multidisciplinares, um departamento de formação assume um papel estratégico no sucesso desportivo e institucional das organizações.

O Gil Vicente Futebol Clube, como clube histórico do futebol português, tem vindo a consolidar o seu investimento na formação, procurando garantir melhores condições humanas, metodológicas e infraestruturais, que permitam um melhor crescimento a todos os níveis dos seus atletas, facilitando assim a sua transição para o futebol profissional.

No planeamento do estágio, o estagiário definiu como principais objetivos a compreensão do funcionamento de um clube desportivo, tanto ao nível organizacional como operacional. Assim, procurou analisar as dinâmicas de uma equipa, com especial foco no planeamento semanal e na preparação dos jogos, bem como os processos de gestão documental associados às competições.

Adicionalmente, teve como objetivo adquirir uma visão global da coordenação do clube e estabelecer um primeiro contacto com as plataformas *EmJogo* e *Score*, de forma a compreender as suas funcionalidades no contexto da gestão desportiva.

Com este relatório, é pretendido detalhar todas as ações e tarefas inerentes à experiência do estagiário nesta posição e fazer uma reflexão sobre as vivências e os desafios que enfrentou durante este período.

O Gil Vicente Futebol Clube é uma instituição que, cada vez mais, valoriza o papel do gestor desportivo e com isto, proporcionou-me uma oportunidade enriquecedora no que toca ao desenvolvimento das minhas competências na

área da gestão do desporto. Neste relatório serão descritas todas as atividades realizadas durante o período de estágio.

Numa fase inicial do presente relatório, é feito um enquadramento teórico centrado na importância de um departamento de formação para o sucesso de uma instituição, assim como a relevância que uma boa infraestrutura tem para uma entidade desportiva. Para completar, é evidenciado também o papel essencial de um gestor desportivo dentro de uma organização.

Numa fase posterior, são explorados vários aspetos internos e externos relacionados com a entidade acolhedora, tais como a identificação e a respetiva descrição da mesma, a missão e visão, a caracterização da envolvente geográfica e demográfica e o organograma associado ao departamento de formação do Gil Vicente Futebol Clube.

Durante o período de estágio foi desenvolvido, também, um estudo-caso relacionado com o impacto desportivo do novo Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo para o Gil Vicente FC.

Por último, foi realizado um cronograma das atividades realizadas pelo estagiário e de seguida, foi efetuada uma reflexão final.

2. Revisão da literatura

2.1 Gestão desportiva

Nos últimos cinquenta anos, a evolução do desporto, leva simultaneamente à evolução da gestão desportiva, sendo uma área de estudo nas instituições de ensino superior, onde se desenvolve conhecimentos e práticas essenciais para o sucesso da gestão (Hoye & Parent, 2017).

A evolução da Gestão do Desporto pode ser compreendida a partir de duas grandes tradições conceptuais: a via norte-americana e a via europeia. A abordagem norte-americana desenvolve-se num contexto em que o desporto é entendido como uma indústria do espetáculo, fortemente associada ao marketing, à comercialização e à lógica do entretenimento. Por outro lado, a abordagem europeia assenta numa perspetiva mais social e educativa, onde o desporto é visto como um direito de todos e um instrumento de inclusão e desenvolvimento social. Esta dualidade tem influenciado a forma como as organizações desportivas são estruturadas e geridas nos diferentes contextos geográficos (Pires, 2007).

A “gestão do desporto” refere-se à aplicação dos princípios da administração e gestão organizacional ao contexto desportivo: trata-se de organizar, planejar, dirigir e controlar organizações desportivas — clubes, federações, empresas, centros de treino, organizações comunitárias ou institucionais — de forma a garantir eficiência, sustentabilidade, boa governação e equilíbrio entre objetivos desportivos, sociais e organizacionais. Essa definição realça que gerir desporto não é apenas organizar treinos ou competições, mas administrar organizações complexas e multifacetadas, com múltiplos colaboradores e necessidades variadas (Hammerschmidt et al., 2024).

A literatura recente revela uma forte tendência de profissionalização de organizações desportivas: muitas passam de estruturas voluntárias e informais para organizações com *staff* remunerado, estrutura executiva, cargos formais e processos de decisão mais institucionais — ou seja, com governação clara e profissional. Essa profissionalização altera profundamente os modos de gestão

e exige práticas de governança adaptadas à complexidade organizacional (Stieger, Nagel & Lang, 2025).

De acordo com Pires (2007), o desporto contemporâneo exige modelos de gestão capazes de integrar diferentes dimensões organizacionais, nomeadamente liderança, cultura, estrutura e desenvolvimento estratégico. Nesta perspetiva, as organizações desportivas devem ser entendidas como sistemas complexos e dinâmicos, cuja eficácia depende da articulação entre os seus diferentes departamentos e recursos humanos.

De acordo com Santos et al. (2022), os gestores do desporto devem possuir competências de liderança, gestão de recursos, delegação de responsabilidades, motivação de equipas e pensamento inovador, de forma a responder eficazmente às exigências organizacionais e aos desafios de um setor em constante evolução.

A governança e o desempenho organizacional também têm ganho destaque. A revisão de Santoro, Mariani e Apicella (2024) demonstrou que os clubes, particularmente os de futebol, têm procurado adotar modelos avançados de governança e mecanismos de prestação de contas para melhorar a sustentabilidade financeira e institucional. Esses autores destacam que a performance desportiva, embora central, deve ser compreendida em conjunto com indicadores de gestão, transparência e responsabilidade socioeconómica.

A digitalização e a adoção de tecnologias emergentes representam talvez a transformação mais disruptiva na gestão do desporto nos últimos anos. Haffner, Oshri e Kotlarsky (2025) argumentam que a digitalização no contexto desportivo afeta diversos stakeholders, incluindo atletas, árbitros, gestores e espectadores, mas destacam que os impactos comportamentais sobre estes grupos ainda permanecem insuficientemente explorados pela literatura. As conclusões indicam que a digitalização abre novas oportunidades de eficiência, mas também gera desafios relacionados com ética, segurança de dados e desigualdades tecnológicas entre organizações.

2.2 Departamento de Formação

O departamento de formação num contexto desportivo, particularmente no futebol profissional, assume um papel importante no crescimento sustentado da entidade, integrando processos pedagógicos, metodológicos e organizacionais com o objetivo de uma preparação holística dos seus atletas mais jovens, de forma a que possam responder às exigências futuras da competição profissional. Com isto, a formação desportiva deixou de ser vista como um conjunto de ações técnicas isoladas e passou a ser parte fundamental da estratégia de uma organização desportiva. Neste sentido, os ambientes de desenvolvimento de talento mais eficazes caracterizam-se pela integração entre a visão estratégica do clube, os processos de treino, o acompanhamento multidisciplinar e a promoção do desenvolvimento a longo prazo dos atletas, contribuindo simultaneamente para o sucesso desportivo e para a sustentabilidade institucional (Haukli et al., 2021).

De acordo com Armstrong (2023), a formação estratégica representa um dos pilares fundamentais da gestão contemporânea, perspetiva que pode igualmente ser aplicada ao contexto desportivo. Nos clubes de futebol profissional, a competitividade e a sustentabilidade organizacional dependem cada vez mais da capacidade de desenvolver competências de forma contínua e integrada, tanto nos atletas como nos diferentes elementos do staff técnico e multidisciplinar.

Mais recentemente, Papastaikoudis et al. (2024) referem que os desafios e adversidades experienciados pelos jovens jogadores nas academias podem assumir um papel determinante no desenvolvimento de competências psicológicas, desde que exista suporte adequado por parte da estrutura técnica e organizacional. Assim, os departamentos de formação devem criar ambientes capazes de promover simultaneamente rendimento, adaptação e crescimento pessoal dos atletas.

A cultura organizacional é fundamental no futebol moderno. Clubes que tem um departamento de formação robusto e bem organizado, com metodologias integradas entre todos os escalões e *staff*, conseguem assumir

uma identidade, com uma linguagem comum a todos os seus envolventes, o que acaba por facilitar a transição dos seus atletas de formação para o futebol sénior (Champ et al., 2020).

Contudo, existem desafios que se aplicam ao departamento de formação de um clube. Como refere Barraclough (2025), existe uma grande tensão entre resultados positivos imediatos e a necessidade de desenvolvimento a longo prazo. É necessário conseguir equilibrar estes dois paradigmas, onde seja importante os resultados para o sucesso da entidade desportiva, mas seja igualmente importante um desenvolvimento sustentável e organizado.

Em suma, o Departamento de Formação de um clube constitui um processo complexo, multidisciplinar e estratégico, cuja eficácia se evidencia através da construção de uma identidade forte e coerente do clube, do desenvolvimento sustentável e contínuo dos jogadores, e da integração harmoniosa de metodologias e práticas entre todos os escalões e membros do *staff*. Departamentos eficazes contribuem não apenas para o sucesso desportivo imediato, mas também para a consolidação de uma cultura organizacional consistente e de longo prazo, garantindo a transição bem-sucedida dos atletas da formação para a equipa sénior.

2.3 Infraestruturas desportivas

As infraestruturas desportivas desempenham, cada vez mais, um papel fundamental para o sucesso desportivo e organizacional de uma entidade, tendo influência direta na performance competitiva, na sustentabilidade financeira e na experiência de adeptos e atletas (Shilbury et al., 2020).

A literatura confirma que instalações superiores estão frequentemente associadas a melhores resultados internos, uma vez que tanto os jogadores como treinadores passam a usufruir de melhores equipamentos para o aumento dos níveis de preparação e recuperação. Embora a investigação académica continue a desenvolver-se nesta área, há evidências de que boas infraestruturas

permitem maior eficiência nos processos de ensino-treino e reduzem fatores de limitação logística e física ao longo da época desportiva (Akhtar & Ahsan, 2025).

Embora seja de outra modalidade, um exemplo perfeito do impacto direto de uma Infraestrutura desportiva com a performance é o Velódromo Nacional de Sangalhos, que após a sua construção, Portugal passou a alcançar resultados históricos, com medalhas em Campeonatos da Europa, do Mundo e, mais recentemente, nos Jogos Olímpicos.

Para além da sua função operacional no suporte às atividades desportivas, as infraestruturas desportivas assumem atualmente uma dimensão estratégica no contexto da gestão e do marketing desportivo. Segundo Sá (2024), as instalações desportivas são parte integrante do marketing desportivo, na medida em que contribuem para a construção da imagem institucional, para a experiência dos adeptos e restantes *stakeholders*, bem como para a valorização global da marca das organizações desportivas. Neste sentido, a qualidade, modernização e funcionalidade das infraestruturas influenciam não apenas o processo de treino e competição, mas também a atratividade do clube junto de atletas, patrocinadores e público em geral, constituindo um fator diferenciador no contexto competitivo atual.

No plano económico e da sustentabilidade organizacional, uma infraestrutura de qualidade é um fator determinante para atrair público, gerar receitas e reforçar a ligação entre clube e comunidade. A UEFA (2025) destaca que o investimento em estádios, centros de treino e outras infraestruturas constitui um dos principais fatores de crescimento e valorização dos clubes europeus, contribuindo para o aumento das receitas e para o reforço da competitividade organizacional. A Liga Portuguesa de Futebol Profissional tem vindo a mostrar a importância de melhorar as infraestruturas de modo a aumentar a atratividade dos estádios, destacando que a experiência do adepto, cada vez mais exigente, depende da qualidade das instalações, das comodidades e do ambiente geral que é proporcionado em dias de jogo (Agência Lusa, 2024).

Posto isto, a construção e a manutenção de infraestruturas desportivas de qualidade são elementos fundamentais para a competitividade, sustentabilidade e desenvolvimento geral dos clubes de futebol. Estas infraestruturas proporcionam condições essenciais para a formação de jogadores, aperfeiçoamento técnico, envolvimento dos adeptos e consolidação de receitas, representando um investimento estrutural cujo impacto ultrapassa o simples aspeto físico de um estádio ou centro de treino.

2.4 Funções do Gestor Desportivo

O Gestor Desportivo assume hoje um papel cada vez mais complexo e determinante para o sucesso de uma organização desportiva, tanto num contexto amador como profissional. Os gestores do desporto devem possuir competências interpessoais, nomeadamente comunicação e liderança, assim como competências técnicas e de gestão, essenciais para o funcionamento eficaz das organizações desportivas (Pereira et al., 2022).

O gestor é visto como uma figura central na definição de tarefas e responsabilidades organizacionais, desde planeamento de eventos e treino, até administração de operações, relações-públicas, e coordenação de staff técnico e operacional (Santos, Carvalho, & Batista, 2019). Essa variedade de funções mostra que este deve atuar como uma ligação entre diversas áreas, mostrando elevada versatilidade e competências transversais.

Para além das funções operacionais, o Gestor Desportivo desempenha um papel fundamental na tomada de decisão estratégica e no planeamento a longo prazo da organização. Tem um papel importante na definição da visão, missão e objetivos estratégicos, alinhando-os com os valores da entidade, recursos disponíveis e com o contexto competitivo em que a organização se insere. A capacidade de analisar o ambiente interno e externo, antecipar riscos e identificar oportunidades é essencial para garantir a sustentabilidade e o crescimento da entidade desportiva. Assim, o gestor assume uma função estratégica determinante, contribuindo para a construção de modelos de gestão

mais eficazes e adaptáveis às constantes mudanças do setor desportivo (Hoye et al., 2024).

É importante que o Gestor Desportivo não descarte a dimensão social e cultural, tentando sempre que possível promover iniciativas inclusivas e de respeito às normas de diversidade e igualdade de oportunidades (Guidotti et al., 2023). A capacidade de gerir crises, como conflitos internos, problemas financeiros ou emergências, é cada vez mais relevante, especialmente em organizações com grande visibilidade pública.

A literatura destaca a necessidade de formação contínua e desenvolvimento profissional para os gestores, de modo a manterem se atualizados das melhores práticas e abordagens modernas de gestão, uma vez que a tecnologia está sempre a evoluir e a própria entidade necessita muitas vezes de certas mudanças nos seus processos organizativos (Santos dos Silva & Silva, 2022). Devido também à globalização do desporto, é necessário que o gestor esteja preparado para lidar com contextos internacionais, novas regulamentações ou tendências de mercado.

3. Caracterização da entidade

Gil Vicente é uma instituição histórica e centenária (2024) do futebol português, sediado em Barcelos. Foi fundado a 3 de maio de 1924 com designação de Gil Vicente Foot-Ball Club. O clube deve o seu nome ao célebre dramaturgo português Gil Vicente, numa homenagem à cultura nacional e às origens bairristas dos seus fundadores — um grupo de amigos barcelenses que se reunia próximo do antigo teatro local.

Na Figura 1, podemos ver a evolução do emblema do Gil Vicente Futebol Clube.



Figura 1 - Evolução do emblema do Gil Vicente

Fonte: Designyourway

As cores oficiais do clube são o vermelho e o azul-escuro, cores que simbolizam o espírito combativo e a tradição popular da região. Os adeptos são conhecidos como “gilistas” ou “galos”, sendo esta última alcunha associada ao símbolo do clube, o galo, representativo da cidade de Barcelos e do famoso Galo de Barcelos, um dos ícones do folclore português.

Os seus jogos de futebol em casa são realizados no Estádio Cidade de Barcelos, inaugurado em 2004, com capacidade para 12 046 lugares, tendo substituído o antigo Estádio Adelino Ribeiro Novo.

O Gil Vicente é atualmente organizado como uma Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ), formalmente designado - Gil Vicente Futebol Clube – SDUQ, Lda. Este modelo jurídico está previsto no Decreto-Lei n.º 10/2013, que gere as formas de organização dos clubes participantes em competições profissionais.

Desportivamente, o Gil Vicente tem conseguido afirmar-se de forma regular na Primeira Liga, o principal escalão do futebol português. Em 2022, o

clube alcançou um dos momentos mais marcantes da sua história recente: a qualificação para as competições europeias, disputando a UEFA Europa Conference League. Este feito reforçou o prestígio do clube e demonstrou a eficácia do seu modelo de gestão, centrado em formação, *scouting* inteligente e valorização de jovens talentos.

3.1 Infraestruturas

O Gil Vicente FC usufrui, atualmente, do Estádio Cidade de Barcelos para os jogos da sua equipa sénior e tem o seu Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo para a sua formação.

A Figura 2 mostra as infraestruturas do Gil Vicente FC.



Figura 2 -Complexo Gil Vicente FC

Fonte: Gil Vicente Info

O Complexo Desportivo representa o meu local de intervenção durante todo o período de estágio. Atualmente conta com 2 campos de futebol onze, um

de relva natural e outro sintética, proporcionando aos seus escalões de formação todas as condições necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus atletas.

Esta infraestrutura encontra-se nas traseiras do Estádio Cidade de Barcelos e dispõe de:

- Gabinete de Treinadores;
- Gabinete de Psicologia;
- Sala de Estudo;
- Departamento Médico;
- 2 Arrecadações de Recursos Materiais;
- 4 Balneários para Atletas;
- 3 Balneários para Árbitros;
- Gabinete de Coordenação Técnica.

3.2 Departamento de Formação

O Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube, conta atualmente com 15 equipas: 1 equipa Juniores (Sub-19), 2 equipas Juvenis (Sub-17A e Sub-16B), 3 equipas de Iniciados (Sub-15ª, Sub-14B e Sub-13C), 1 equipa de Infantis (Sub-12ª), 4 equipas de Benjamins (Sub-11A, Sub-11B, Sub-10C e Sub-10D), 3 equipas de Traquinas (Sub-9A, Sub-8B e Sub-8C) e 1 equipa de Petizes (Sub-6A).

Recentemente, o Gil Vicente Futebol Clube obteve a certificação, por parte da Federação Portuguesa de Futebol, como entidade formadora 5 estrelas, obtendo a pontuação máxima no que diz respeito ao futebol de formação masculino.

3.3 Missão da Entidade

De acordo com o Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube (2025), a sua missão passa por:

- Detetar, encaminhar, avaliar, potenciar e formar jovens futebolistas;
- Contribuir para a formação integral de cada um enquanto cidadão;
- Encaminhar os melhores valores para o futebol profissional e/ou rentabilizando-os em mais valias para o clube.

3.4 Visão da Entidade

“É propósito do Gil Vicente Futebol Clube, ser reconhecido como uma instituição de referência no plano da formação de futebolistas, despertando nos jovens praticantes um forte desejo de se juntar ao clube, pelo elevado padrão de qualidade dos modelos, principais e valores que monitoriza em todas as atividades que promove”.

De forma a inculcar a “identidade” do clube a todos os seus envolventes, atletas, encarregados de educação, dirigentes... o Gil Vicente Futebol Clube apresenta a sua Missão e Visão em vários pontos de referência espalhados pelo Complexo Adelino Ribeiro Novo.

3.5 Caracterização da envolvente geográfica e demográfica da entidade e raio de influência

O Gil Vicente Futebol Clube está sediado na cidade de Barcelos, localizada no distrito de Braga. Esta região integra o Minho, uma das áreas mais densamente povoadas do país e é caracterizada pelo forte dinamismo económico, identidade cultural própria e uma profunda ligação ao desporto, em especial ao futebol.

A localização estratégica do concelho (próximo de centros urbanos como Braga, Viana do Castelo, Esposende e Vila Nova de Famalicão) reforça a sua conectividade e alarga o raio de influência do clube.

Economicamente, Barcelos destaca-se pelo peso da indústria têxtil, calçado, metalurgia e agroalimentar. Esta referência económica reforça um ambiente comunitário estável e com uma forte capacidade de mobilização social em torno do clube.

Freguesias do Concelho de

BARCELOS

após a reorganização administrativa de 2013

Map of the Barcelos Municipality showing the 31 freguesias (parishes) after the 2013 administrative reorganization. The map is a grayscale outline of the municipality, with each parish shaded in a different tone of gray. The names of the parishes are written in uppercase letters within their respective boundaries. Surrounding areas are labeled with names like 'Viana do Castelo', 'Vila Verde', 'Bragança', 'Vila Nova de Famalicão', 'Vila do Conde', and 'Póvoa do Varzim'. A legend in the bottom right corner identifies the shaded area as 'TAMEL (SÃO VITÓRISMO)'.

Legenda:
1. TAMEL (SÃO VITÓRISMO)

Fonte: Gazilion (2013)

O organograma apresentado na Figura 4, demonstra a forma como o departamento de formação do Gil Vicente Futebol Clube se encontra atualmente estruturado. Pode-se reparar que existe uma grande estrutura de apoio para que

todos os atletas se sintam confortáveis e possam trazer a sua melhor versão, sendo benéfico para o clube.

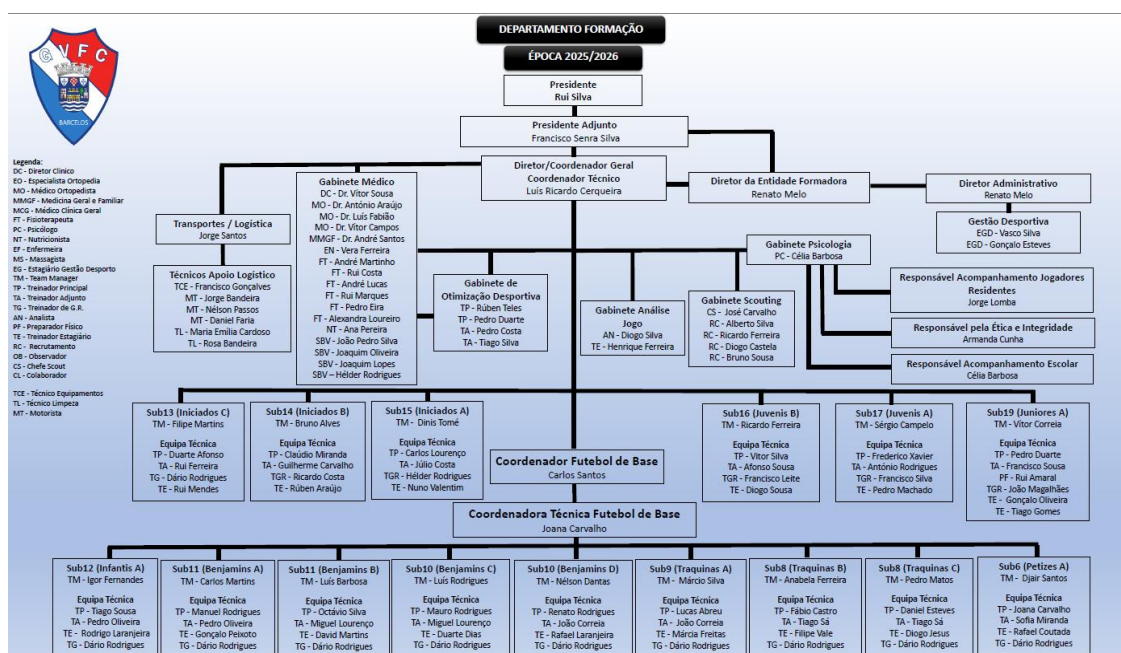


Figura 4 - Organograma do Departamento de Formação

Fonte: Gil Vicente FC

4. Estudo-caso

O caso prático que me propus abordar está relacionado com a importância, a nível desportivo, da construção do novo Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo, do Gil Vicente FC.

4.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender de forma aprofundada o impacto económico e desportivo associado à construção do novo complexo desportivo do Gil Vicente Futebol Clube.

Segundo “Edwards & Holland (2023)”, a entrevista qualitativa, e em particular a semi-estruturada, continua a evoluir, nomeadamente pelo recurso a plataformas digitais, pela maior consciencialização sobre as dinâmicas de poder entre entrevistador e entrevistado, e pelo uso de guias flexíveis que permitem emergir temas não antecipados. Neste sentido, para este estudo optei pela técnica da entrevista semi-estruturada para, conforme “DeJonckheere & Vaughn (2019)”, combinar um guião com questões previamente definidas e a liberdade para explorar emergências no diálogo.

Assim, Karahan et al. (2022) classificam a técnica da entrevista semi-estruturada como apropriada para estudos “exploratórios” que procuram captar perceções, experiências e significados atribuídos por agentes diretamente envolvidos, o que, a meu ver, se alinha totalmente com o objetivo deste projeto.

A análise dos dados seguiu uma lógica interpretativa, centrada na identificação dos principais impactos da nova infraestrutura, tanto no plano económico como no plano desportivo.

4.2 Resultados

A construção do novo complexo desportivo do Gil Vicente representa uma mudança estratégica profunda na organização e funcionamento do clube, trazendo consigo um conjunto de benefícios, a curto, médio e longo prazo.

4.2.1 Condições Infraestruturais e Qualidade do Processo de Treino

A criação do Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo, proporcionou uma melhoria significativa nas condições infraestruturais do clube, tendo um impacto direto no aumento da qualidade dos treinos. O novo complexo conta com campos de relva sintética e natural, torre de gravação, balneários modernos, salas de apoio técnico e médico, e outros equipamentos essenciais para o desenvolvimento desportivo. Estes elementos proporcionam um ambiente mais profissional e confortável para os atletas, permitindo treinos mais eficazes,

melhor recuperação física, e uma motivação acrescida para o rendimento. Estas condições permitem também a implementação de conteúdos de treino mais específicos, ajustados às necessidades de cada escalão e ao momento da época, trazendo consigo também um poder de observação e análise mais detalhado, tornando as equipas mais profissionais e preparados para a realidade competitiva.

4.2.2 Impacto no Planeamento e Organização da Formação

A concentração de todos os escalões de formação num único espaço permite uma organização mais eficiente do Coordenador de Formação e uma melhoria substancial na articulação entre os diferentes níveis estruturais. Com todas as equipas a trabalhar no mesmo local, os treinadores e coordenadores técnicos têm mais facilidade em acompanhar a evolução dos atletas, identificar talentos, promover treinos conjuntos e implementar metodologias comuns. Esta proximidade favorece também um maior sentido de identidade clubística, uma cultura de grupo mais forte e um ambiente de aprendizagem mais rico, onde os atletas mais novos podem observar e inspirar-se nos mais velhos, criando um espírito de entreajuda e ambição que é difícil de alcançar quando os escalões estão dispersos.

4.2.3 Desenvolvimento e progressão para a Equipa Principal

Os resultados observados indicam que o complexo teve um impacto positivo no desenvolvimento global dos atletas, tanto ao nível técnico-tático como físico e comportamental. A qualidade das infraestruturas permitiu a realização de sessões de treino mais exigentes e diversificadas, promovendo a evolução das competências individuais e coletivas.

Um facto concreto deste impacto verificou-se no recente ano e meio do Complexo Desportivo, que correspondeu ao tempo com maior número de

estreias de jovens jogadores na equipa principal do Gil Vicente FC, com um total de sete atletas formados no clube a serem utilizados em contexto competitivo. Este dado reflete a importância da eficiência do processo de formação e a capacidade que o clube está a ter em preparar os seus atletas para responder às exigências do futebol profissional. De salientar que, para um clube como o Gil Vicente, a formação tem um papel fundamental para uma boa gestão e desenvolvimento sustentável da instituição.

Na Figura 5 estão representados os jogadores que fizeram a sua estreia na equipa principal (Guilherme Freitas; Diogo Costa; Rodrigo Rodrigues; Gonçalo Maia; André Picornell; Bassco Soyer; Guilherme Beleza).



Figura 5 - Jogadores estreantes na equipa principal

Fonte: Gil Vicente FC

4.2.4 Influência no Rendimento Competitivo do Clube

O Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo teve um impacto significativo no rendimento competitivo global do clube, refletindo-se não apenas na equipa principal mas também numa grande maioria dos escalões de formação. A utilização regular da infraestrutura permite manter um certo nível consistente de treino, favorecendo a preparação para a competição e a estabilidade do desempenho durante a época.

No que respeita à equipa principal, esta realizou uma das melhores épocas da história do clube, evidenciando elevados níveis de regularidade competitiva, organização coletiva e ambição desportiva. A equipa manteve-se na

luta pelo acesso às competições europeias até às jornadas finais, demonstrando competitividade ao mais alto nível e consolidando um percurso desportivo de grande qualidade.

Contudo, um dos grandes destaques da época vai para a equipa de Sub-23, que assinou uma temporada de enorme sucesso ao conquistar a Taça Revelação. Este troféu representa um marco muito significativo no percurso do clube, não só pelo prestígio da conquista em si, mas também pela forma consistente e competitiva como foi alcançado. Este feito reforça a qualidade do trabalho desenvolvido na formação e evidencia a capacidade dos jovens atletas se afirmarem em contextos de elevada exigência, sendo um sinal claro da solidez do projeto desportivo.

Também os restantes escalões de formação evidenciaram um rendimento competitivo muito positivo nas suas competições, refletindo a consistência do trabalho diário desenvolvido no complexo. Este desempenho global demonstra a qualidade dos métodos de treino implementados e a forte articulação entre a equipa técnica e a coordenação da formação.

Assim, o rendimento competitivo que a grande maioria dos escalões tem apresentado, mostra um indicador direto do impacto desportivo que o novo complexo tem tido, evidenciando a sua importância na consolidação de um projeto desportivo coerente, sustentável e orientado para o sucesso a curto, médio e longo prazo.

5. Tarefas Realizadas

Na Tabela 1, estão apresentadas todas as atividades, de maior destaque, que o estagiário realizou durante o período de estágio.

Tabela 1 – cronograma de atividades

Atividades	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Inscrição de Jogadores									
Bolsas de formação desportiva									
Fichas de jogo e lista de convites Sub23									
Plano Semanal									
Certificação FPF – Entidade Formadora									
Calendário 25-26									
Calendário de Jogos									

5.1 Inscrição de jogadores

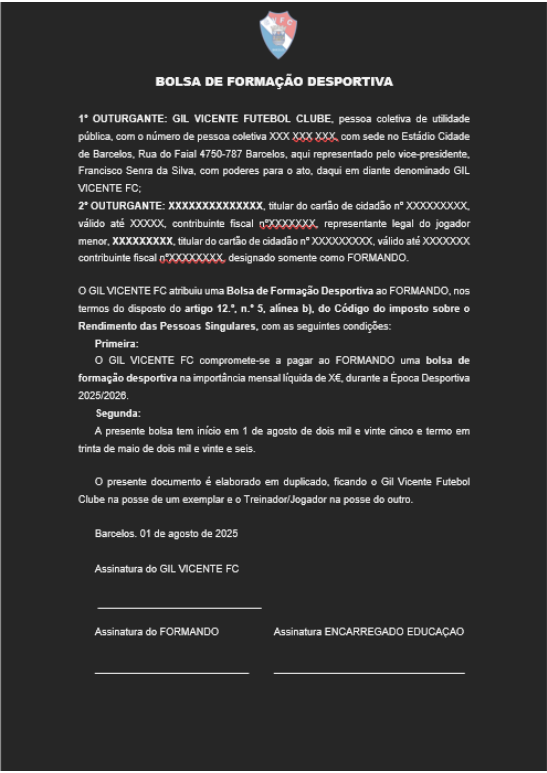
Numa fase inicial, o estagiário teve a oportunidade de realizar as inscrições das equipas de Sub15 e Sub16. Primeiramente, foi pedido ao mesmo para criar uma pasta para cada equipa de forma a organizar toda a documentação individual de cada atleta (cartão de cidadão, cartão de cidadão do encarregado de educação e respetivo exame médico de quem já tinha realizado). Acrescentando a isso, o estagiário teve de aceder também à plataforma “EmJogo” para guardar a foto de todos os atletas.

Após esta primeira etapa, era necessário preencher o modelo de inscrição dos atletas, para estes poderem realizar as provas da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação Futebol de Braga. Existem dois modelos, o modelo 1 é para atletas que tem contrato de trabalho ou contrato de formação e o modelo 2 é para atletas amadores ou não profissionais.

5.2 Bolsas de formação desportiva

No início da época desportiva 25/26, como coincidiu com o começo do estágio, o estagiário realizou o documento da bolsa de formação desportiva para os atletas que iriam ter ajudas de custos por parte do clube. Nesta tarefa, era da responsabilidade do estagiário preencher os dados corretos dos jogadores e dos encarregados de educação em questão, através do respetivo cartão de cidadão.

Na Figura 6, está representado um modelo que ilustra as informações que o estagiário tinha de completar.



O documento é um formulário intitulado "BOLSA DE FORMAÇÃO DESPORTIVA" com o brasão do Gil Vicente FC no topo. O texto define o outorgante como o Gil Vicente Futebol Clube e o outorgado como um jogador menor. Estabelece o valor da bolsa de formação desportiva em 1200€ por mês e define o período de validade da bolsa. O documento termina com uma declaração de validade e duas linhas para assinaturas: uma para o Gil Vicente FC e outra para o encarregado de educação.

BOLSA DE FORMAÇÃO DESPORTIVA

1º OUTURGANTE: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, pessoa coletiva de utilidade pública, com o número de pessoa coletiva XXX XXX XXX, com sede no Estádio Cidade de Barcelos, Rua do Faial 4750-787 Barcelos, aqui representado pelo vice-presidente, Francisco Senra da Silva, com poderes para o ato, daqui em diante denominado GIL VICENTE FC;

2º OUTURGANTE: XXXXXXXXXXXXXXX, titular do cartão de cidadão nº XXXXXXXXXXX, válido até XXXXX, contribuinte fiscal nº XXXXXXXX, representante legal do jogador menor, XXXXXXXXXXX, titular do cartão de cidadão nº XXXXXXXXXXX, válido até XXXXXXX, contribuinte fiscal nº XXXXXXXX, designado somente como FORMANDO.

O GIL VICENTE FC atribuiu uma Bolsa de Formação Desportiva ao FORMANDO, nos termos do disposto do artigo 12.º, n.º 5, alínea b), do Código do imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, com as seguintes condições:

Primeira:

O GIL VICENTE FC compromete-se a pagar ao FORMANDO uma bolsa de formação desportiva na importância mensal líquida de X€, durante a Época Desportiva 2025/2026.

Segunda:

A presente bolsa tem início em 1 de agosto de dois mil e vinte e cinco e termo em trinta de maio de dois mil e vinte e seis.

O presente documento é elaborado em duplicado, ficando o Gil Vicente Futebol Clube na posse de um exemplar e o Treinador/Jogador na posse do outro.

Barcelos, 01 de agosto de 2025

Assinatura do GIL VICENTE FC

Assinatura do FORMANDO Assinatura ENCARREGADO EDUCAÇÃO

Figura 6 - Exemplo da bolsa de formação desportiva

Fonte – Autoria do estagiário

5.3 Fichas de jogo e lista de convites Sub23

Semanalmente, no dia antes do jogo dos sub23, o estagiário realizava a ficha de jogo através da plataforma score e a lista de convites para o jogo. Depois de obter a lista de convocados e a equipa titular, o estagiário, através da plataforma Score realizava a ficha de jogo, onde as informações como a cor do equipamento que iriam utilizar, os jogadores convocados, os titulares e o número da camisola de cada jogador tinha de estar presente.

Durante o estágio, foi função do estagiário também realizar a lista de convites para o jogo, onde o coordenador informava os nomes das pessoas que tinham pedido bilhete e este colocava num documento para depois ser entregue ao segurança na porta do recinto desportivo.

Na Figura 7, está apresentado um modelo da folha da lista de convidados.



CONVIDADOS LEIXÕES SC

Nº	PRESENÇA
BANCADA	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Figura 7 - Lista de convites

Fonte – Autoria do estagiário

5.4 Plano Semanal

Semanalmente, o estagiário, em conjunto com o coordenador da formação, elaborava o plano semanal das equipas de formação. Este documento era preparado com antecedência, uma vez que constitui a base de organização de todas as equipas.

Em articulação com os treinadores, eram definidos os dias e horários de treino, bem como os períodos de folga. A informação relativa aos jogos oficiais era consultada através do site da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), garantindo que o planeamento estava atualizado e em conformidade com o calendário competitivo.

O plano semanal revela-se essencial para assegurar uma comunicação eficaz e uma boa organização entre todos os departamentos do clube. Através deste documento, cada equipa tinha conhecimento do campo e do horário em que iria treinar, sendo função do coordenador verificar a inexistência de sobreposições na utilização dos espaços, sobretudo em dias de jogo.

Adicionalmente, os fisioterapeutas eram também distribuídos e identificados neste plano. A elaboração atempada deste documento era ainda fundamental para permitir a deteção e correção de eventuais erros, possibilitando a alteração de horários ou locais de treino sempre que necessário.

Na Figura 8 está representado a forma como era feito o plano semanal.



Planificação: MICROCICLO 38
Semana: 6 a 12 de abril

Época 2025/2026

Escalão:	Segunda 6	Terça 7	Quarta 8	Quinta 9	Sexta 10	Sábado 11	Domingo 12
EQUIPA:	SUB23	SUB23	SUB23	SUB23	SUB23	SUB23	SUB23
HORA:	16.00	10.30	10.30		10.30	10.30	10.30
ADVERSÁRIO:				Folga			
LOCAL:	S. Martinho	S. Martinho	S. Martinho		S. Martinho	CT2	CT2
FISIOTERAP:	Rui Marques	Rui Marques	Rui Marques		Rui Marques	Rui Marques	Rui Marques
SBV+DAE:	Rui Costa	Rui Costa	Rui Costa		Rui Costa	Rui Costa	Rui Costa
EQUIPA:	SUB19	SUB19	SUB19	SUB19	SUB19	SUB19	SUB19
HORA:	15.30	16.00	16.00	16.00	16.00	16.00	
ADVERSÁRIO:						FC Famalicão 9ªJ	Folga
LOCAL:	CT2	CT2	CT2	CT2	CT2	Famalicão	
FISIOTERAP:	Pedro Eira	Pedro Eira	Pedro Eira	Pedro Eira	Pedro Eira	Pedro Eira	
SBV+DAE:	Vitor Correia	Vitor Correia	Vitor Correia	Vitor Correia	Vitor Correia		
EQUIPA:	SUB17	SUB17	SUB17	SUB17	SUB17	SUB17	SUB17
HORA:	15.30		19.15	19.15	19.15		11.00
ADVERSÁRIO:		Folga				Folga	SC Vianense
LOCAL:	CT2		S. Martinho	CT2	CT2		Viana
FISIOTERAP:	André Lucas		André Lucas	André Lucas	André Lucas		
SBV+DAE:	Jorge Santos		Jorge Santos	Jorge Santos	Jorge Santos		João Pedro
EQUIPA:	SUB15	SUB15	SUB15	SUB15	SUB15	SUB15	SUB15
HORA:	16.45	19.30		19.30	19.30		15.00
ADVERSÁRIO:			Folga			Folga	U Leiria
LOCAL:	CT2	CT2		CT2	CT2		CT2
FISIOTERAP:	André Lucas	André Lucas		André Lucas	André Lucas		André Lucas
SBV+DAE:	Jorge Santos	Jorge Santos		Jorge Santos	Jorge Santos		

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Figura 8 - Plano Semanal

Fonte – Autoria do estagiário

5.5 Certificação FPF – Entidade Formadora

Durante o estágio, uma das tarefas desenvolvidas pelo estagiário consistiu no apoio ao processo de certificação de entidades formadoras promovido pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Este processo de certificação assenta num conjunto de critérios rigorosos definidos pela FPF, que avaliam diferentes dimensões da formação, nomeadamente a organização interna do clube, a qualificação dos recursos humanos, as infraestruturas, o apoio médico e pedagógico, bem como o acompanhamento escolar e social dos atletas. A certificação das entidades formadoras encontra-se estruturada por níveis, sendo atribuída uma classificação que pode ir até às cinco estrelas, correspondente ao mais elevado padrão de qualidade.

Esta atividade revelou-se particularmente interessante porque, através dela, o estagiário passou a conhecer os critérios de qualidade exigidos às

academias e estruturas de formação desportiva de máxima qualidade, tendo o Gil Vicente conseguido a pontuação máxima, cinco estrelas.

Neste contexto, o estagiário participou na organização e criação da documentação necessária para o processo de certificação, assegurando, junto do coordenador da formação e restantes intervenientes, que todos os requisitos definidos pela FPF eram cumpridos.

Entre as tarefas realizadas, ressalta a recolha e atualização de informação relativas aos recursos humanos, meios de transporte do clube, infraestruturas disponíveis para os escalões de formação e práticas pedagógicas adotadas pelo clube.

Para além disso, o estagiário teve ainda a oportunidade de assistir à visita técnica realizada por elementos da FPF, no âmbito do processo de certificação. Esta visita tem como principal objetivo permitir aos avaliadores verificar, no terreno, se todo o processo de treinos, organização e funcionamento do clube ocorre conforme descrito na documentação submetida. Durante este momento, foram também identificados e corrigidos alguns aspetos documentais necessários, garantindo a total conformidade com os critérios exigidos.

Nas seguintes figuras, está um pequeno exemplo de como a documentação sobre as infraestruturas do clube foi realizada e também a forma como o clube realiza o acompanhamento escolar de todos os seus atletas (obrigatório para a obtenção do nível máximo).



Ginásio 1



Ginásio 2



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Figura 9 - Ginásio do clube

Fonte: Autoria do estagiário

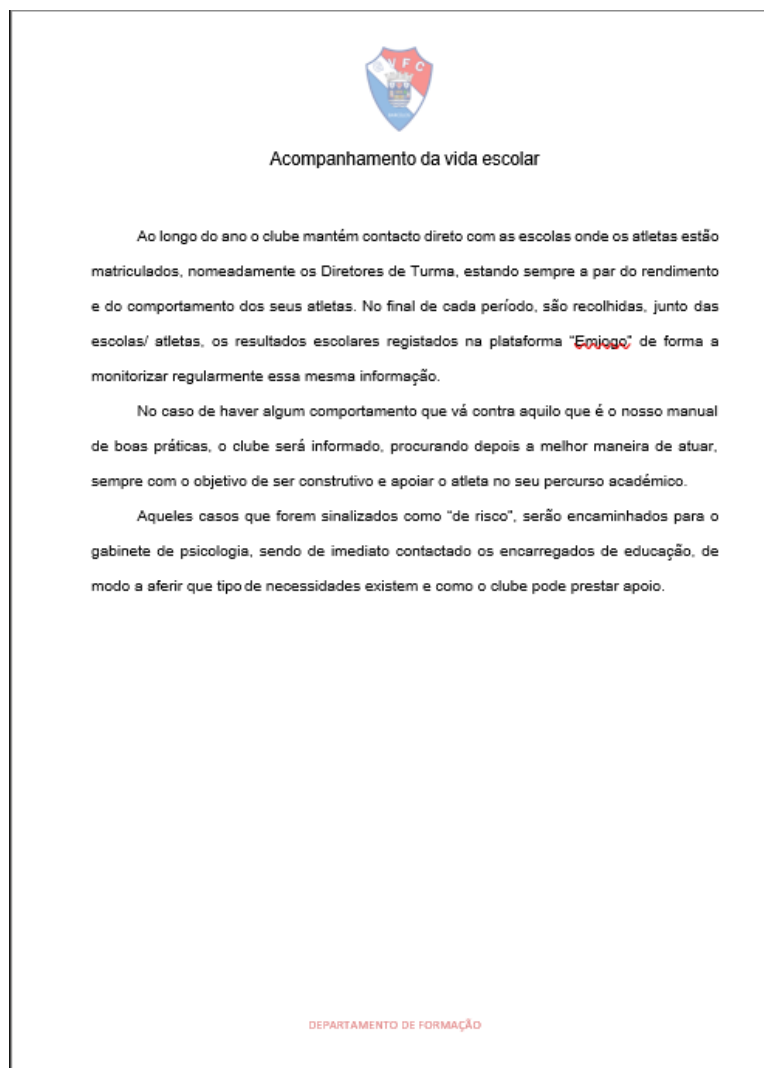


Figura 10 - Acompanhamento da vida escolar

Fonte: Autoria do estagiário

5.6 Calendário 25-26

Foi pedido ao estagiário para realizar o calendário da época 2025-2026, onde contém os dias exatos de reuniões, formações e atividades que o clube realiza. Este calendário serve apenas para existir uma boa organização interna e uma boa coordenação entre todos os intervenientes destas tarefas. Apesar de algumas datas serem suscetíveis de alteração, isto permite um bom planeamento da época e uma boa previsão de quando as atividades poderão ser realizadas.

A Figura 11 ilustra uma pequena parte do calendário elaborado, e, assim dar uma ideia de sua construção.



PLANEAMENTO ANUAL DE REUNIÕES / FORMAÇÕES / ATIVIDADES - 2025/2026

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUN
1	TER INÍCIO TREINOS S19	SEX FORMAÇÃO TREINADORES FUTEBOL 11	SEG	QUA	SAB	SEG	QUI FERIADO ANO NOVO	DOM	DOM	QUA	SEX	TORNEIOS DE VERÃO
2	QUA	SAB	TER FORMAÇÃO TREINADORES FUTEBOL 7 e 9	QUI	DOM	TER	SEX	SEG	SEG	QUI	SAB	
3	QUI	DOM	QUA	SEX	SEG	QUA	SAB	TER	TER	SEX	DOM	
4	SEX	SEG INÍCIO TREINOS S14 E S17	QUI FORMAÇÃO ARBITRAGEM LEIS DO JOGO	SAB	TER	QUI	DOM	QUA	QUA	SAB	SEG	
5	SAB	TER REUNIÃO COORDENAÇÃO/EQUIPA A	SEX	DOM	QUA	SEX	SEG	QUI	QUI	DOM	TER REUNIÃO COORDENAÇÃO/EQUIPA A	

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Figura 11 - Planemanto anual

Fonte – Autoria do Estagiário

5.7 Calendário de Jogos

Uma das tarefas atribuídas ao estagiário consistiu na elaboração do calendário de jogos das equipas participantes nos campeonatos nacionais (Sub-23, Sub-19, Sub-17, Sub-15 e Seniores Femininos). Este calendário teve como principal objetivo apoiar a organização logística do clube, especialmente no que diz respeito à gestão de transportes.

A sua realização, no mês de janeiro, permitiu antecipar os jogos disputados na condição de visitante, possibilitando um planeamento mais eficiente das deslocações. Desta forma, foi possível assegurar uma melhor organização e distribuição dos autocarros disponíveis pelos diferentes escalões.

Adicionalmente, nos casos em que os três autocarros do clube se revelavam insuficientes (devido à coincidência de jogos no mesmo dia ou à distância das deslocações), este planeamento antecipado permitiu à direção proceder ao aluguer atempado de transporte adicional, garantindo assim o cumprimento de todas as necessidades logísticas.

Na figura 12, está representado uma parte do calendário, onde o estagiário ordenou os jogos por fim de semana e colocou a cinzento os jogos que o Gil Vicente se ia encontrar como visitante para uma melhor e mais fácil interpretação.

	SUB 23	SUB 19	SUB 17	SUB 15	Sénior Feminino
10/11 Janeiro	DIA 10 15h Casa vs UD. Leiria	DIA 10 15h Casa vs FC Porto	DIA 11 10h Casa vs feirense	DIA 11 11h Fora vs FC Porto	Dia 10 15h Casa vs. Ouriense
17/18 Janeiro			Dia 17 15h Casa vs. vianense	Dia 18 15h Casa vs. marinhense	Dia 17 15h Fora vs Albergaria
24/25 Janeiro	Dia 24 11h Fora vs Farense	Dia 24 15h Fora vs Rio Ave		Dia 25 15h Fora vs Leiria	
31 Janeiro e 1 Fevereiro		Dia 31 15h Casa vs. Famalicão	Dia 1 11h Casa vs. Varzim	Dia 31 15h Casa vs. Ançã	Dia 31 15h Casa vs. CF Benfica
7/8 Fevereiro	Dia 7 10h Fora vs Marítimo	Dia 7 15h Casa vs. Porto	Dia 7 11h Fora vs. Vizela	Dia 8 15h Casa vs. Portimonense	Dia 7 15h Casa vs. Juveforce
14/15 Fevereiro				Dia 14 15h Fora vs Académico	Dia 14 15h Fora vs SL Benfica
21/22 Fevereiro		Dia 21 15h Fora vs Sporting	Dia 22 11h Casa vs. Braga	Dia 22 11h Casa vs. Benfica	Dia 21 15h Casa vs. Famalicão
28 Fevereiro e 1 Março		Dia 28 15h Casa vs. Benfica	Dia 1 11h Fora vs. Vitória	Dia 1 11h Fora vs. Nogueirens e	
7/8 Março		Dia 7 15h Fora vs Santa Clara		Dia 8 11h Fora vs Marítimo	

Figura 12 - Calendário de jogos

Fonte – Autoria do estagiário

6. Reflexões finais

A realização deste estágio curricular no Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube representou uma experiência extremamente enriquecedora, permitindo consolidar conhecimentos teóricos e adquirir competências práticas fundamentais na área da gestão desportiva.

Ao longo deste período, foi possível cumprir os objetivos inicialmente definidos pelo estagiário, nomeadamente a compreensão do funcionamento organizacional e operacional de um clube desportivo, o acompanhamento das dinâmicas de uma equipa e dos processos de planeamento semanal e preparação competitiva, bem como o contacto direto com procedimentos de gestão documental associados às competições. Paralelamente, o estágio possibilitou adquirir uma visão mais abrangente da coordenação de um departamento de formação e compreender a importância das plataformas EmJogo e Score no contexto da gestão desportiva atual.

A integração no Departamento de Formação permitiu ao estagiário desenvolver competências fundamentais ao nível da organização, responsabilidade, comunicação e capacidade de adaptação, competências essenciais para o exercício da função de gestor desportivo. O contacto diário com diferentes profissionais e áreas do clube contribuiu igualmente para uma melhor perceção da complexidade existente na gestão de uma estrutura formativa e da importância do trabalho multidisciplinar para o desenvolvimento dos atletas e para o sucesso institucional.

Além disso, a participação nas diversas atividades realizadas ao longo do estágio permitiu compreender de forma mais concreta a importância estratégica da formação no futebol moderno, não apenas no contexto desportivo, mas também enquanto fator de sustentabilidade e valorização do clube. Neste sentido, o estudo de caso desenvolvido sobre o impacto do novo Complexo Desportivo Adelino Ribeiro Novo reforçou a perceção da importância das infraestruturas no crescimento e evolução de uma entidade desportiva.

Ao nível pessoal, este estágio revelou-se igualmente muito significativo, tendo contribuído para a melhoria das competências de comunicação do

estagiário, através da interação constante com diferentes intervenientes do clube, bem como para uma melhor gestão do tempo, uma vez que tiveram de ser cumpridas tarefas com prazos definidos e prioridades distintas. Esta capacidade de organização e planeamento revelou-se essencial para garantir a eficiência no desempenho das funções atribuídas.

Apesar dos desafios encontrados ao longo do estágio, estes revelaram-se fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, autonomia e adaptação em contexto real de trabalho. Cada experiência vivida contribuiu para um crescimento significativo, aumentando a motivação para continuar a evoluir na área da gestão do desporto.

Em conclusão, o estágio curricular realizado no Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube constituiu uma experiência extremamente positiva e determinante para o desenvolvimento académico, profissional e pessoal do estagiário. A oportunidade de acompanhar de perto a realidade de um clube profissional permitiu compreender melhor os desafios inerentes à gestão desportiva e adquirir competências essenciais para o futuro profissional nesta área.

De forma global, os objetivos inicialmente definidos foram alcançados com sucesso, tendo o estágio proporcionado uma aprendizagem contínua e uma visão mais concreta da importância da organização, planeamento e coordenação no contexto do futebol profissional. Assim, esta experiência representou um passo importante no percurso formativo do estagiário, reforçando o interesse e a motivação para continuar a investir numa carreira ligada à gestão do desporto.

Referências

Agência Lusa. (2024). Liga de clubes quer melhorar infraestruturas desportivas para atrair mais público. Consult em 21 de outubro de 2025. RTP Noticias.

Akhtar, M. B., & Ahsan, M. (2017). The influence of the club's infrastructure on the soccer coaching process: Evidence from the club representative longitudinal survey. *European Journal of Physical Education and Sport Science*, 3(4), 55–66.

Armstrong, M. (2023). *Armstrong's handbook of human resource management practice* (17th ed.). UK: Kogan Page.

Barracough, M., Till, K., Kerr, C., & Emmonds, S. (2025). Challenges and solutions to talent (de)selection and development in a youth soccer academy: The implementation of a multidisciplinary athlete profiling tool. *Journal of Sports Sciences*, 43(2), 215–227.

Champ, F. M., Nesti, M. S., Ronkainen, N. J., Tod, D. A., & Littlewood, M. A. (2020). An exploration of the experiences of elite youth footballers: The impact of organisational culture. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 9(1), 93–107.

Guidotti, F., Demarie, S., Ciaccioni, S., & Capranica, L. (2023). Relevant sport management knowledge, competencies, and skills: An umbrella review. *Sustainability*, 15(12), Article 9515. Consult. 10 Jan 2026, disponível na base de dados Sustainable Education and Approaches.

Haffner, L., Oshri, I., & Kotlarsky, J. (2025). *Directions for future IS research on sports digitalisation: A stakeholder perspective*. *The Journal of Strategic Information Systems*, 34(2), Article 101905.

Hammerschmidt, J., Calabuig, F., Kraus, S., et al. (2024). Tracing the state of sport management research: A bibliometric analysis. *Management Review Quarterly*, 74, 1185–1208.

Haukli, J. S., Larsen, C. H., Feddersen, N. B., & Sæther, S. A. (2021). *The athlete talent development environment in the best ranked football academy in*

Norwegian football: The case of the U16 team in Stabæk football club. Current Issues in Sport Science, 6, Article 009

Hoye, R., & Parent, M. (2017). *The SAGE handbook of sport management*. London: Sage Publications.

Hoye, R., Smith, A., Nicholson, M., Stewart, B., & Westerbeek, H. (2024). *Sport management: Principles and applications* (8th ed.). London: Routledge.

Papastaikoudis, F., Collins, R., & Collins, D. (2024). *Bouncing back: A longitudinal examination of challenge within football academy environments. Frontiers in Sports and Active Living*, 6, 1402570. Consult. 19 Feb. 2026, disponível na base de dados Frontiers

Pereira, J. G., Gonçalves, C., & Ferreira, A. (2022). *Competências fundamentais do gestor do desporto: Uma revisão sistemática. In Proceedings do XXII Congresso Nacional de Gestão do Desporto: Desporto e Lazer no Território – Estratégias de Recuperação* (pp. 6–7). Consult. 10 Jan. 2026, disponível na base de dados Associação Portuguesa de Gestão do Desporto.

Pires, G. (2007). *Agôn: Gestão do desporto — O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.

Sá, D. (2024). *Marketing desportivo: Mais do que um jogo*. Porto: IPAM.

Santoro, G., Mariani, M., & Apicella, A. (2024). Governance, management, sustainability and performance in the football industry: A bibliometric review. *Corporate Governance and Research & Development Studies*. Consult. 20 Nov. 2025, disponível na base de dados FrancoAngeli.

Santos, J. M., Batista, P., & Carvalho, M. J. (2022). *Framing sport managers' profile: A systematic review of the literature between 2000 and 2019. SPORT TK-EuroAmerican Journal of Sport Sciences*, 11, Article 24. Consult. 5 Mar. 2026, disponível na base de dados SPORTDiscus. <https://doi.org/10.6018/sportk.479841>.

Santos dos Silva, F., & Silva, C. A. F. (2022). *Behavior competence in sport management*. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD)*, 12(2), e110040. Consult. 5 Jun. 2026, disponível na base de dados RIGD

Shilbury, D., Ferkins, L., & Smythe-Lewis, M. (2020). *Sport governance* (2nd ed.). London: Routledge.

Stieger, R., Nagel, S., & Lang, G. (2025). Professionalisation and governance in sports organisations: Towards an integrated understanding. *Current Issues in Sport Science*. Consult. 20 Jan 2026, disponível na base de dados Current Issues in Sport Science.

Union of European Football Associations (2025). *The European club finance and investment landscape 2025*. Consult. 6 Mai. 2026, disponível na base de dados UEFA.